

Maria Auxiliadora da Silva

Professora Associada da Universidade Federal da Bahia  
dorasilv@ufba.br

---

# Gênese da geografia urbana no Brasil: A contribuição de grupos de pesquisa da Bahia

## Resumo

O texto apresenta um panorama do desenvolvimento das pesquisas em Geografia na Bahia, pontuando a influência de Milton Santos nesse processo, até a atualidade. Destaca a importância da criação do Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais da Universidade da Bahia, que, com a participação de vários professores convidados do Brasil e do exterior, foi responsável pela formação de uma geração de pesquisadores, promovendo uma renovação teórica e metodológica nos estudos de Geografia. Focaliza ainda a criação do curso de Pós-Graduação em Geografia, o que veio a ser um grande incentivo para a pesquisa. Enumera e comenta os principais temas e trabalhos produzidos, com destaque para os focos na geografia regional e na geografia urbana, que focalizam o Sertão da Bahia, o semiárido, o Recôncavo, e a cidade de Salvador, seus bairros, seu entorno, sua vida cultural e suas novas centralidades.

**Palavras-chave:** Milton Santos, Geografia, história da Geografia na Bahia.

## Abstract

GENESIS OF URBAN GEOGRAPHY IN BRAZIL: THE CONTRIBUTION OF RESEARCH GROUPS OF BAHIA

This text presents a panorama of development of the geographic researches in Bahia till the present days, focuses on the Milton Santos's influence in this process. Highlights the importance of creation of the Geomorphology and Regional Studies Laboratory at the University of Bahia which was responsible for the formation of a generation of researchers, promoting the theoretical and methodological renovation of the Geographic studies, with the participation of many invited professors from Brazil and abroad. Focuses more on the creation of Postgraduate Geography courses what became an immense incentive for research. Lists and comments the main subjects and works produced, highlighting the Regional Geography and Urban Geography, which focalize on the Bahia Dryland, the

Semiarid, the “Recôncavo”, the city of Salvador and its neighborhoods, environment, cultural life and new centralities.

**Key-words:** Milton Santos, Geography, Bahia’s Geography history.

## 1. A contribuição de Milton Santos

A pesquisa em Geografia, na Bahia, foi iniciada por Milton Santos, ainda na década de 1950, quando ele publicou *Ubaitaba*<sup>1</sup>, *um estudo de Geografia Urbana* (1954), seguido do estudo sobre *A Zona do Cacau*, no qual, em 1955, já previa a decadência da monocultura. Segue estudando *A Cidade de Jequié e sua região* (1957), cujo crescimento inicial adveio da pecuária e da agricultura, uma vez que, pela sua localização, constituía um “pouso de tropas”. Mais tarde, com a construção da rodovia Rio-Bahia, Jequié alcançou uma nova fase de prosperidade e crescimento.

Esses trabalhos correspondem à fase em que Milton Santos era também Professor Catedrático de Geografia do Brasil do Colégio de Ilhéus – um dos municípios da zona do cacau da Bahia. Em 1957, publicou um trabalho sobre a *Baixa dos Sapateiros*, uma destacada artéria comercial e residencial, situada no Centro Histórico da cidade do Salvador, que perdeu sua importância com a criação do centro administrativo, na década de 1960. Ainda na década de 1950, publicou sua tese de Doutorado *O Centro da Cidade do Salvador: Estudo de Geografia Urbana*, que constitui dos melhores trabalhos sobre a cidade, fonte de consulta até os dias atuais por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento.

Nessa obra, Milton Santos faz uma descrição minuciosa do Centro Histórico da cidade do Salvador, tratando da formação da cidade, sua inserção na região e sua evolução. Trabalha as funções da cidade, descrevendo com precioso cuidado a paisagem urbana e a estrutura dos bairros. Suas observações apontam para a perspectiva de modificações nessa área, o que vai ocorrer mais de três décadas após seu estudo, ou seja, a partir de 1992, com a desastrosa requalificação do Pelourinho.

Em 1959, dirigindo o Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais da Universidade da Bahia, Milton Santos empenhou-se na preparação e formação de um grupo de jovens, através de leituras dirigidas, sessões de discussões sobre o método da Geografia, além de excursões e de pesquisas. O mérito desses trabalhos ficou demonstrado por ocasião do IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, quando se empenhou para promover uma participação ativa desse grupo, com a apresentação dos trabalhos desenvolvidos. Por isso, o Laboratório recebeu duas menções de geógrafos nacionais e internacionais.

A participação de professores convidados, nacionais e estrangeiros, nos estudos e pesquisas do Laboratório, permitiu a aplicação de novos e modernos métodos de trabalho, contribuindo, também, para dar movimento àquele núcleo, através dos ensinamentos advindos das conferências, dos seminários e excursões. Impossível nomear todos esses professores, mas não se poderia deixar de citar: Pierre Monbeig que, entre seus estudos, propôs uma solução para o problema de abastecimento da cidade do Salvador; Jean Tricart, que dirigiu vários estudos sobre as bacias dos rios Paraguaçu e Itapicuru, complementados pela geografia humana; Etienne Juillard, que iniciou métodos modernos de representação de densidade da população da cidade de Salvador; e Michel Rochefort, com seus estudos sobre redes, que continuam até hoje a ser utilizados.

Com Jacqueline Beaujeu-Garnier, Milton Santos, publicou *O Centro da Cidade do Salvador* (1967), um estudo sobre os “centros” de Salvador, demonstrando que as características encontradas são as mesmas de centros de outras cidades sul-americanas. Utilizaram o método de análise de centros urbanos, aplicado pelas escolas de geografia dos EEUU, Suécia, França (Paris e Lille) e Alemanha. Trabalharam a concentração e a flutuação da circulação e seus ritmos, tanto na cidade alta como na cidade baixa. Mostraram que o crescimento econômico não tem relação com o demográfico, explicando esse último a partir das migrações e do crescimento natural. Trabalharam, também, as novas atividades na região, como a exploração do petróleo e as indústrias delas advindas, bem como a implantação de organismos universitários, como a Escola de Geologia e os diversos cursos de especialização ligados à atividade do petróleo. Aponta-

vam para a necessidade de novos centros, evitando-se, assim, graves riscos para o futuro da cidade.

Nos trabalhos do Laboratório, foi também estudado o Recôncavo Baiano, região do entorno da cidade do Salvador, que se desenvolveu com as culturas da cana-de-açúcar e do fumo. *A Rede Urbana do Recôncavo* (1959) foi um dos trabalhos mais importantes dessa época. Nessa pesquisa, Milton Santos cria novos limites para a região do Recôncavo, abandonando, portanto, a delimitação tradicional e a oficial do IBGE, justificando que o estudo versava sobre a rede urbana mais antiga do país, que vinha passando por mudanças na sua estrutura, e destaca o fato de que o Recôncavo foi sempre mais um conceito histórico. Descreve os aspectos físicos da região e trabalha com o conceito de redes de cidades de Michel Rochefort. Estuda a formação da rede urbana, as mudanças recentes e as relações com Salvador e outros centros. É um dos trabalhos que até hoje é consultado e retomado em dissertações de mestrado. Apresenta uma série de mapas interessantes e elucidativos sobre a realidade da região na época em que o trabalho foi escrito.

Um primeiro estudo de Milton Santos e de Antonia Dea Erdens versava sobre as cidades do Recôncavo que viram sua população crescer não só pela proximidade de Salvador, como pelo fortalecimento da economia, em consequência da exploração do petróleo. Ainda em *Contribuição ao Estudo dos Centros de Cidades: o exemplo da cidade de Salvador* (1959) estabelece o que deveria ser considerado como centro de uma cidade, levando em consideração as dificuldades decorrentes das variantes regionais. Explora analiticamente as relações entre centro e periferia, enfatizando a individualidade dos centros a partir de exemplos de várias cidades da África (Dakar, Bamako, Abidjam) e, mais especificamente, da Cidade do Salvador, que representa um traço de união entre o mundo rural, cuja vida preside, pela comercialização de seus produtos, e o mundo industrial, que compra as mercadorias. Os autores tentaram fazer uma Geografia retrospectiva, mas, infelizmente, só puderam contar com dados válidos a partir de 1940. Descrevem, ainda, as duas faces da cidade de Salvador (a cidade alta e a cidade baixa), mostrando como as funções e atividades se adaptaram à paisagem. Vale ressaltar outro trabalho interessante dessa época, *Ritmos e Processos de Urbanização*, da Professora Ana Carvalho.

É dessa década o *Boletim Baiano de Geografia*, publicação que circulou entre 1960 e 1968, com artigos de professores brasileiros e estrangeiros, e de estagiários do Laboratório, muitos deles com temática ligada à Geografia urbana.

Jacqueline Beaujeu-Garnier e a equipe do Laboratório produziram ainda o estudo *As migrações para Salvador* (1961). A cidade de Salvador recebeu, a partir da década de 1940, um grande número de migrantes que fugiam das secas do Nordeste e escolhiam a “cidade baixa” como moradia, estabelecendo-se na região chamada *Alagados* (onde as casas são construídas sobre “pilotis”) e no Pelourinho, já decadente. Mais tarde, a região dos Alagados foi entulhada com o lixo da cidade, a mando de uma administração municipal. Hoje, o local corresponde às localidades de Massaranduba e Jardim Cruzeiro. Os resultados dessa pesquisa vêm ao encontro de outra, de autoria de Milton Santos, sobre *Migrações para Salvador através da análise do fichário eleitoral* (1963). Segundo o autor, o método utilizado nesse trabalho não foi perfeito, pois nem todos os migrantes que chegaram à cidade tornaram-se eleitores, até pelo fato de serem analfabetos. Foram estudadas 6.186 fichas de um total de 14.886, do 4º distrito da Sé (Centro Histórico), por ser o distrito que abrangia o maior número de migrantes. Como constatado no trabalho anterior, o Sertão da Bahia e a região do Recôncavo foram os maiores fornecedores de migrantes que, em maioria, eram solteiros e com idade média entre 20 e 40 anos. Mais tarde (1972), na tese sobre *As migrações para o Recôncavo do Petróleo-Salvador-Bahia*, nove núcleos urbanos, incluindo Salvador, foram minuciosamente estudados (3.772 fichas de empregados da Petrobrás, correspondendo a 40% do total, com cinco informações sobre os mesmos, e 1.257 questionários aplicados aos migrantes nos oito municípios do Recôncavo e em Salvador). Nesse trabalho, chega-se também à conclusão de que essa população – constituída de solteiros, com média de idade entre 20 e 40 anos – vem não só à procura de melhoria de vida, pela atração da Petrobrás, mas à procura de serviços, entre os motivos mais frequentes. Entretanto, muitos migrantes, que fizeram do Recôncavo um trampolim para chegar a Salvador (até pela facilidade proporcionada pela Petrobras, que construiu uma malha rodoviária de mais de 400 km ligando o “Recôncavo do Petróleo<sup>2</sup>” a Salvador), depois de certo tempo passa-

ram a ocupar espaços mais “nobres” da cidade, como os bairros da Barra e da Vitória (técnicos de nível médio e superior), embora os demais empregados da empresa ocupassem bairros de classe média baixa, como a Liberdade. Já a ocupação das encostas da cidade acontece, principalmente, durante a abertura das avenidas de vale (década de 1960), o que obrigou a população aí residente a procurar outros locais de moradia.

Diversos bairros foram motivos de investigação – tal como *Bairro de Nazaré – um estudo de Geografia urbana* (1959), de autoria de quatro estagiários do Laboratório, Norma Maria Ramos de Freitas, Maria Auxiliadora da Silva, Walquiria Sulz e Marlene D’Aragão Carneiro, um dos mais importantes bairros do centro antigo de Salvador; todas as localidades do Subúrbio Ferroviário da cidade foram estudadas com o interesse de compreender a cidade do Salvador e alguns problemas de seu espaço periurbano. Assim, as seis localidades que tiveram sua origem marcada por funções específicas – antigas chácaras para residência e veraneio da classe média – foram pesquisadas pela equipe do Laboratório. O Subúrbio Ferroviário vai passar por profundas transformações a partir da década de 1960, em função das migrações dos pobres, atraídos pelos baixos preços dos terrenos e pelo desenvolvimento dos transportes, o que determinou a acessibilidade a esses espaços. Esse estudo tornou evidente a problemática crucial da classe média, em seus estratos inferiores, a qual, em um determinado momento, sentiu-se obrigada a procurar moradias em lugares mais distantes, competindo, assim, com os mais pobres. Esse estudo, realizado entre 1963 e 1964, foi publicado em 1965, em um único número do *Boletim Baiano de Geografia*.

Outro bairro estudado foi o Santo Antônio Além do Carmo, Centro Histórico de Salvador, originalmente ocupado pela classe média e hoje passando por grande transformação urbana, onde proliferam hotéis e pousadas e onde os casarões estão alcançando preços muito altos.

Como o objetivo deste artigo concerne principalmente à Geografia urbana, deixou-se de citar inúmeros e importantes trabalhos de Geografia regional e de Geomorfologia, realizados entre as décadas de 1950 e 60 no Laboratório.

Sem dúvida, a saída de Milton Santos do Brasil (1964) desorganizou toda a equipe, apesar dos esforços realizados pelas professoras Tereza

Cardoso da Silva e Antonia Dea Erdens, para a continuidade dos trabalhos. Assim, a produção científica reflete essa ausência. O *Boletim Baiano* continuou, e alguns estudos sobre cidades foram realizados, principalmente sobre Santo Amaro, antiga capital do açúcar, e Candeias, no Recôncavo.

Seguiu-se uma época de formação do pessoal que seguiu para diplomar-se na França e na África. Nos fins da década de 1960, com a reforma da Universidade, as pessoas da equipe, antes constituída apenas de pesquisadores (com exceção de um ou dois professores), tiveram de começar a ministrar aulas. Já no Instituto de Geociências, a equipe do Laboratório cresceu com a chegada dos antigos professores da Faculdade de Filosofia.

Em meados de 1970, após a volta dos membros da equipe já diplomados, reiniciaram-se os trabalhos de Geografia Regional, além de um estudo sobre a *Agricultura no Estado da Bahia*. O grupo, juntamente com professores da Faculdade de Arquitetura, realizou pesquisas aprofundadas sobre as cidades de Cachoeira, cidade histórica da Bahia, e Laranjeiras e São Cristóvão, em Sergipe. Esse diagnóstico foi solicitado pelo IPHAN. Na década de 1980, foram realizados levantamentos exaustivos sobre o município de Barreiras (Oeste da Bahia) e sua região. O semiárido baiano também foi objeto de um estudo minucioso, de cunho urbano e regional, que envolveu a região produtora de sisal, com foco na Geografia Urbana das duas maiores cidades da região sisaleira: Valente e Santa Luz. Esse foi um estudo interdisciplinar, realizado em consórcio com professores da Universidade de Toulouse le Mirail, cujo resultado ficou registrado em duas dissertações de mestrado, cinco teses de doutorado, vários artigos, um livro e dois documentários.

Infelizmente, o Departamento de Geografia passou, então, por uma nova crise, com o grande número de aposentadorias, sem reposição através de concurso. Entretanto, na década de 1990, os estudos urbanos são retomados, e a cidade do Salvador e seu entorno voltam a ser foco de pesquisas por grande parte da equipe do Departamento, enquanto os trabalhos de Geografia Regional, ou Geografia Histórica, também são realizados.

Em 1994, inicia-se o curso de Pós-Graduação em Geografia, o que veio a ser um grande incentivo para a pesquisa. Trabalhos individuais e de grupos de pesquisa foram e estão sendo realizados e divulgados. As bolsas para estudantes (FAPESB, Iniciação Científica, bolsa Milton Santos, bolsa do Centro de Recursos Ambientais) oferecem oportunidade aos jovens, que, pelo entusiasmo com que se dedicam à pesquisa, seguramente estarão ampliando o quadro de professores do Departamento no futuro.

O grupo cresce no conhecimento e no entendimento das periferias – até pela origem dos estudantes de Geografia. O perfil socioeconômico desses estudantes oferece uma contribuição expressiva no aprofundamento dessas pesquisas.

## 2. Apontando para o futuro

A recuperação gradativa de vagas no Departamento de Geografia possibilitou a retomada de pesquisas por professores influenciados pelo pensamento de Milton Santos e voltadas, principalmente, para as periferias de Salvador, com ênfase, por exemplo, no papel dos pobres na transformação social, o pobre que é urbano, que está nas grandes cidades. Trata-se da questão que Milton Santos coloca a respeito do adensamento de marginalização no sistema, porque, como os pobres vivem no reino da necessidade econômica e social, são capazes de talentos e ações transformadoras em função da sobrevivência. Para isso, não precisam estar engajados em nenhuma organização, pois sua própria vivência os torna revolucionários. É o pensamento de Milton Santos que consagra que os pobres são mais fortes que a classe média, e os ricos, pois eles têm a possibilidade de sentir e pensar. Já o pensamento da classe média é enquadrado, primeiramente pelo interesse, mas também pela forma como instrumentaliza tudo, até mesmo os bairros, as casas, o que se torna uma prisão para o pensamento.

A contribuição dos professores de Geografia da UFBA nos trabalhos que estão sendo realizados há pelo menos duas décadas é dar continuidade a esse pensamento, investigando tudo isso em Salvador. Existem vários grupos de pesquisa trabalhando as questões urbanas, principalmente

com o foco na cidade de Salvador. Um dos exemplos desse fato, um tema que tem sido preocupação e merecido estudos, desde o início da década de 1990, é a questão do Centro Histórico. O projeto de requalificação do Pelourinho optou por um modelo sem moradores. Sabe-se que todas as cidades históricas têm problemas de degradação. Mas o que não é normal é que as áreas sejam abandonadas sem nenhum tipo de cuidado. O que foi feito no Pelourinho foi adequado, mas o modelo, para a população que lá vivia, foi completamente equivocado, e, por isso, não deu certo. Expulsaram-se todos os moradores de forma violenta, com indenizações irrisórias (de 300 a 500 reais), e eles ou foram para a periferia da cidade, ou juntaram-se à grande massa dos sem-teto, dando origem, inclusive, a uma “cidade de papelão” à noite, na Baixa dos Sapateiros, um das áreas limítrofes do Pelourinho. Em nenhum momento, da primeira à sexta etapa, se tentou integrar mesmo alguns poucos habitantes. Assim, um comércio de grandes marcas foi instalado no Pelourinho, e o governo mantém shows, na maioria gratuitos. O número de turistas não é suficiente para ocupar todas as pousadas, nem para consumir o que lhes é oferecido, e o que se vê é uma falência em relação ao comércio e às demais atividades instaladas após a requalificação. Aos poucos, a prostituição está se reinstalando e, como não existe um forte aparato policial, a violência tem afastado os turistas. Como o modelo se apresentou falido, e por pressões sociais, a sétima etapa já está se realizando com a participação da população. Assim, são exaustivos os estudos realizados sobre os efeitos dessa requalificação sobre a população que teve de deixar esse centro urbano, sobre os ex-moradores do Pelourinho, e, agora, sobre a sétima etapa. Esses trabalhos se apresentam em forma de artigos de estudantes bolsistas de graduação e de professores, e de dissertações, inclusive relacionando a geografia do Pelourinho e da cidade do Salvador com a literatura de Jorge Amado, em temas sobre Geografia e literatura. Outros estudos sobre a geografia urbana são ligados, por exemplo, ao Dique do Tororó, lagoa central da cidade, localizada em uma área dominada pelos pobres (Avenida Vasco da Gama, Engenho Velho de Brotas e encostas do bairro do Tororó), local originalmente de pesca, utilizado por lavadeiras e espaço de culto do Candomblé. Quando se processou a urbanização, ao invés de se fazer um projeto que privilegiasse também os pobres do entorno, optou-se por aten-

der à classe média, instalando-se, no local, pistas para *cooper* e restaurantes, por exemplo. Em trabalho do grupo *Produção do Espaço Urbano*, verificou-se que, embora o pobre frequente o Dique, o uso dos serviços é da classe média da cidade.

Também constitui objeto de estudos a lógica dos condomínios fechados na periferia da cidade, até com cercas elétricas, o que indica uma divisão interna dentro do espaço do pobre (bairro do Pirajá, por exemplo). Analisa-se também a questão do Plano Diretor de Salvador. Como em todos os planos diretores, visa-se à cidade, mas, quando se recolhem as sugestões do povo, elas são feitas no âmbito do bairro.

Outros estudos dirigem-se para a questão das novas centralidades, com o intuito de analisar a intervenção decisiva dos grandes grupos empresariais que influenciam os Planos Diretores, induzindo a formação de novos centros, como forma de valorização do capital, o que acontece com a ocupação da principal avenida de comunicação entre a parte mais adensada da cidade e o aeroporto, a Avenida Paralela. Assim, analisam-se ações e estratégias dos agentes sociais transformadores do espaço urbano, principalmente o Estado e os incorporadores imobiliários, que influem e determinam a valorização dos terrenos e imóveis nas áreas adjacentes da avenida, e avalia-se o impacto da apropriação desse espaço, na sociedade.

Em Salvador, o policentrismo da cidade degradou a vida do pobre, já que um centro apenas não responde às necessidades do cotidiano. O sistema de transportes não acompanha o policentrismo. Um exemplo claro é o do metrô, que nem se sabe quando será inaugurado, cuja primeira linha a ser inaugurada terá pouca importância no contexto geral da modificação do sistema de circulação.

Trabalhos sobre os transportes mostram que Salvador tem uma das maiores dissociações do sistema de transporte entre ela e sua área metropolitana, o que, aliás, não é objeto do Plano Diretor. Salvador é uma das cidades que têm menos consórcios com as prefeituras da região metropolitana. Tudo funciona como se houvesse dois mundos. As prefeituras desconhecem essa dimensão por conveniências políticas. Enquanto Salvador tem uma receita decrescente e a prefeitura não tem dinheiro para obras básicas, cidades de sua área metropolitana, como São Francisco do Conde, situada a cerca de 80 Km de Salvador, com trinta mil habitantes, é o

maior PIB *per capita* do Brasil, com receitas crescentes, devido aos *royalties* pagos pela Petrobras, e, mesmo assim, grande parte da população mora em favelas, não se beneficiando da receita gerada pela Petrobras. Madre de Deus, onde está situada a refinaria de Mataripe, com 15.000 habitantes, possui receita tão alta que, em determinado momento, uma administração municipal criou um programa para atrair pessoas que lá nasceram e migraram, estimulando-as para que voltassem, com vantagens.

Assim, Salvador, que é a terceira cidade do Brasil em população, e a sexta quando se inclui sua região metropolitana (pois a grande maioria da população vive em Salvador), tem arrecadação per capita menor até que Lauro de Freitas, município limítrofe, e Candeias, no Recôncavo baiano, que recebe, também, *royalties* da Petrobrás.

Trabalhos sobre a estruturação do mercado de terra urbana e habitação em Salvador mostram o déficit habitacional que, em 1950, era de 16.539 habitações, e, em 2000, atinge 91.170 habitações, das quais 98,8 % para famílias de até três salários mínimos. Salvador apresenta uma das maiores densidades demográficas do Brasil, 7.500 hab/km<sup>2</sup>, com preços elevados de terreno, o que gera uma forte especulação imobiliária. Ao capital imobiliário e à municipalidade, que acaba de aprovar o Plano Diretor, interessa fazer de Salvador uma cidade altamente verticalizada, inclusive na Orla Marítima. Há um grande adensamento populacional em favelas, e o grupo de trabalho *Produção do Espaço Urbano* chama a atenção para a necessidade de se levar essa discussão sobre verticalização até elas, pois, apesar dos limites de tecnologia nas habitações precárias, aparecem muitas construções com quatro pavimentos e até mesmo cinco. Há, também, uma valorização das favelas, com a comercialização de imóveis garantida em classificados de jornais de expressão no contexto do Estado, como, por exemplo, a venda de lajes com preços bem altos, como se estivessem em áreas consideradas “nobres”. Essa valorização das favelas se dá intensamente, sem se considerarem as áreas de risco em que muitas delas se situam, riscos esses apontados em trabalhos realizados por geógrafos, sobre o perigo das habitações nas encostas da cidade, devido, principalmente, aos impactos pluviais que desorganizam o espaço de Salvador. A valorização dos terrenos pelo Estado e pelo capital imobiliário foi também estudada em favela localizada em uma das áreas mais “nobres” da cidade,

a Gamboa de Baixo, na Avenida Contorno, na encosta entre a Igreja da Conceição da Praia, na cidade baixa, até o Porto da Barra. Essa valorização foi iniciada nos anos 1960, e parte das famílias que moravam nos antigos arcos das encostas foram retiradas, recebendo moradias em locais mais afastados, e outra parte permaneceu no local, com inúmeros apoios de várias entidades. Hoje, esses antigos moradores convivem ao lado, por exemplo, da Marina e de restaurantes requintados. A luta pela sobrevivência de comunidades pobres, que viram nascer, em seu entorno, construções e residências de luxo, é também tema de estudos urbanos. Apenas dois exemplos, análogos ao da Gamboa de Baixo, são o do Calabar, no bairro da Barra (Avenida Centenário), e o do Candéal Pequeno, situado numa das avenidas que cresceram em função das novas centralidades de Salvador. São localidades segregadas em áreas de elevada concentração de renda por metro quadrado, que resistem ao longo de mais de trinta anos ao crescimento da cidade. Esse crescimento, no caso do Candéal Pequeno, é estranho aos mais antigos moradores, que se chocam com o novo território que invade seu velho abrigo.

Finalmente, nos estudos urbanos, destaca-se um dos grupos de maior relevância – Grupo Espaço Livre de Pesquisa-Ação –, que vem trabalhando conceitos de redes socioespaciais, de cultura, de lugar e de bairro, bem como o papel do espaço público na cidade contemporânea. São desenvolvidas também pesquisas no campo da Geografia urbana e cultural sobre os meios de comunicação nos bairros populares da cidade e a forma como as iniciativas se disseminaram nesses bairros da periferia metropolitana. Enfim, se vem estudando a apropriação dos meios de comunicação pelas classes populares na cidade contemporânea, que são assuntos de artigos e livros publicados mais recentemente.

## Notas

<sup>1</sup> Uma das sedes municipais da zona cacauieira.

<sup>2</sup> Denominação atribuída pela autora aos municípios produtores de petróleo: Catu, Camaçari, Candéias, Mata de São João, São Francisco do Conde, Pojuca, São Sebastião do Passé e, na época, os distritos de Mataripi e Niterói.

## Referências

- ALMEIDA, Miriam Cléa Coelho. **Produção sócio-espacial da habitação popular nas áreas de assentamentos e ocupações na cidade de Vitória da Conquista – BA**. 2005. 191 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, UFBA, Salvador.
- BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline; SANTOS, Milton. Le “centre” de la ville de Salvador. *Revue Lês cahiers d’outre-mer*, tome XX (1967), p. 321-344.
- BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. As migrações para Salvador. **Boletim Baiano de Geografia**. Ano III, nº 7 e 8, Junho 1961-Março 1962.
- BONFIM, Márcia Virgínia Pinto. **A rede urbana do Recôncavo baiano e seu funcionamento técnico**. 2006. 119 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, UFBA, Salvador.
- BRAGA, Tânia Regina Santos. **Centro histórico da cidade do Salvador – Bahia e os discursos para a montagem dos cenários**. 2000. 116 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, UFBA, Salvador.
- BATISTA, Selma Paula Maciel. **Candeal Pequeno: um território usado**. 2005. 151 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, UFBA, Salvador.
- CARNEIRO, Marlene Pires D’Aragão. **O limiar da praça – uma forma de redescobrir Salvador**. 2000. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, UFBA, Salvador.
- COELHO, Suely dos Santos. **Elementos de valorização imobiliária em conjuntos habitacionais verticalizados: o caso de Cajazeiras V e XI em Salvador-Ba**. 2005. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, UFBA, Salvador.
- DIAS, Clímaco César Siqueira. **Carnaval de Salvador: mercantilização e produção de espaços de exclusão, segregação e conflito**. 2002. 165 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, UFBA, Salvador.
- DIAS, Patrícia Chame. Da periferia distante à periferia próxima: notas sobre a construção de um bairro popular na Região Metropolitana de Salvador. **Geotextos**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 87-114, 2005.
- FREITAS, Norma; SILVA, Maria Auxiliadora; SULZ, Walquiria; CARNEIRO, Marlene D’Aragão. **O sub-distrito de Nazaré. Estudos de geografia urbana**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1959.

GARCIA, Antonia dos Santos. **As mulheres da cidade D'Oxum: relações de gênero, raça, classe e organização espacial do movimento de bairro de Salvador**. 2001. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, UFBA, Salvador.

HEINONEN, Nora. A cidade alta em alta? Circuitos e cenários das dinâmicas comerciais do centro velho de Salvador. *Geotextos*, Salvador, v. 1, n. 1, p. 81-116, 2005.

JUNIOR, Itamar Rangel Vieira. **A valorização imobiliária empreendida pelo estado e o mercado formal de imóveis em Salvador: analisando a Avenida Paralela**. 2007. 135 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, UFBA, Salvador.

MARTINS, Sandra Regina. **Gamboa: local valorizado/valor localizado na cidade de Salvador-BA**. 2002. 130 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, UFBA, Salvador.

MIRANDA, Nadja Conceição de Jesus. **Espaços públicos de Salvador: uso e apropriação pelos moradores de rua - uma análise do espaço concebido, vivido e percebido**. 2006. 107 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, UFBA, Salvador.

OLIVEIRA, Margarete Rodrigues Neves. **A área do Iguatemi: o novo centro econômico da cidade do Salvador. Uma análise da produção espacial de novas centralidades**. 2002. 125 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, UFBA, Salvador.

OLIVEIRA, Margarete Rodrigues Neves. A renda da terra e suas cambalhotas: uma discussão sobre renda fundiária urbana, solo como mercadoria e a centralidade do Iguatemi. *Geotextos*, Salvador, v. 1, n. 1, p. 29-50, 2005.

RÊGO, Jussara. Territórios do candomblé: a desterritorialização dos terreiros na região metropolitana de Salvador-BA. *Geotextos*, Salvador, v. 2, n. 2, p. 31-85, 2005.

SANTOS, Jânio Laurentino de Jesus dos Santos. **A periferia enquanto espaço de reprodução da vida: o estudo do caso dos Alagados**. 2004. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, UFBA, Salvador.

SANTOS, Milton. **Ubaitaba, estudo de geografia**. Bahia, Imprensa Oficial, 1954.

SANTOS, Milton. **A zona do cacau. Introdução ao estudo geográfico**. Editora S. A. Artes Gráficas. Salvador/Bahia, 1955.

- SANTOS, Milton. **A cidade de Jequié e sua região**. IBGE, 1957.
- SANTOS, Milton. A Baixa dos Sapateiros. **Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia**, 1957.
- SANTOS, Milton. **Localização industrial em Salvador**. IBGE, 1958.
- SANTOS, Milton. **O centro da cidade do Salvador. Um estudo de geografia urbana**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1958.
- SANTOS, Milton. **A cidade como centro de região**. Livraria Progresso Editora, 1959.
- SANTOS, Milton. **A rede urbana do Recôncavo**. Imprensa Oficial da Bahia, 1959.
- SANTOS, Milton. Contribuição ao estudo dos centros de cidades: o exemplo da cidade do Salvador. Separata do **Boletim Paulista de Geografia** 4º 32. Julho 1959, p. 17-30. São Paulo.
- SANTOS, Milton. As migrações para Salvador através da análise do fichário eleitoral. **RBPE** separata do 4º 15. Belo Horizonte, 1963.
- SANTOS, Milton. **Jequié. Estudo de geografia urbana**. AGB. São Paulo, 1970.
- SERPA, Angelo. As redes socioespaciais, os modos de comunicação e o enredo do lugar. In: Catia Antonia da Silva e Andreilino Campos. (Orgs.). **Metrópoles em mutação: dinâmicas territoriais, relações de poder e vida coletiva**. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2008. p. 167-183.
- SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.
- SERPA, Angelo (Org.). **Cidade Popular - Trama de Relações Sócio-Espaciais**. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2007.
- SERPA, Angelo (Org.). **Fala Periferia! Uma reflexão sobre a produção do espaço metropolitano**. Salvador: EDUFBA/PROEX, 2001.
- SERPA, Angelo. **Urbana baianidade, baiana urbanidade**. Salvador: UFBA, 1998.
- SERPA, Angelo. A Morfologia urbana e a apropriação social dos espaços livres de edificação em áreas de urbanização popular: tendências apontadas pela aplicação do método de sintaxe espacial na escala do bairro. In: **Anais do 6º Simpósio Nacional de Geografia Urbana**, p. 447-452. Presidente Prudente: UNESP/AGB, 1999.

SERPA, Angelo; GARCIA, Antônia. O potencial turístico do Subúrbio Ferroviário de Salvador sob a ótica dos moradores. In: Luiz Cruz Lima (Org.). **Da cidade ao campo: A diversidade do saber-fazer turismo**. Fortaleza: Editora FUNECE/Univ. Est. do Ceará, 1999.

SILVA, Maria Auxiliadora. **Les migrations pour le Recôncavo du pétroleo (Etat de Bahia, Brésil)**. Tese de doutorado, Universidade Louis Pasteur, Strasbourg, França, 1972.

SILVA, Maria Auxiliadora; PINHEIRO, Délio. De Picota a Agora. Las transformaciones del Pelourinho (Salvador, Bahia, Brasil). **Anales de Geografia da La Universidad Complutense de Madrid**, Madrid, v. I, p. 69-97, 1998.

SILVA, Maria Auxiliadora. A Evolução Urbana do Centro Histórico de Salvador e a Preservação da Continuidade Funcional do Bairro de Santo Antônio Além do Carmo. In: Pedro de Almeida Vasconcelos; Sylvio Bandeira de Mello e Silva (Orgs.). **Novos Estudos de Geografia Urbana Brasileira**. Salvador: UFBA, 1999. p. 259-271.

Recebido em: 29/09/2009

Aceito em: 10/12/2009